

Para Mesquita, anexação da Ilha contraria Sarney

Numa conversa reservada momentos antes de embarcar para a China, o presidente José Sarney falou com seu amigo, o governador Fernando Mesquita, sobre sua contrariedade em relação a incorporação do Território de Fernando de Noronha ao Estado de Pernambuco, aprovado na quarta-feira pela Constituinte. Durante a conversa, Sarney disse a Mesquita que não está conformado com a incorporação e tudo fará para derrubar esta decisão durante a votação em segundo-turno da Assembléia Nacional Constituinte, utilizando-se para isso da influência do grupo parlamentar que o apóia.

A informação é do governador de Fernando de Noronha, Fernando Cesar Mesquita, "apanhado de surpresa" pela Constituinte, como disse. Na sua opinião, com esta decisão os constituintes "deram o troco" pela sua ação, sempre de crítica aos constituintes que se opõem ao presidente Sarney e em defesa do governo. "Tenho sido muito contundente em minhas críticas a alguns constituintes que vêm se opondo ao Governo, foi uma reação natural que, na primeira oportunidade eles aproveitassem para dar-me o troco", disse Mesquita, sem ressentimento.

A entrevista de Fernando Cesar foi dada pouco antes de seu embarque para Recife, onde foi conversar com o governador Miguel Arraes, que já o convidou para ser o futuro interventor do arquipélago de Fernando de Noronha. Na quarta-feira, logo após a aprovação da incorporação, Mesquita ligou para

Arraes que, ao contrário do que a imprensa vem noticiando — sobre sua satisfação com o inesperado "presente" — não gostou nem um pouco, chegando, inclusive a considerar a decisão dos constituintes como "um abacaxi, sem tamanho". A preocupação do governador de Pernambuco é em relação aos recursos para administrar o arquipélago. "Imagine o problema que terei se já estou com tanta dificuldade para arranjar dinheiro", teria dito Arraes, segundo Fernando Cesar.

Embora aparente tranquilidade em relação a Constituinte que de cara toma-lhe o emprego de governador de uma das áreas mais paradisíacas do País, Mesquita se confessa "muito triste". E explica por quê: "A emenda foi muito mal-feita, não houve previsão de recursos pela União, já que o Território passa a fazer parte do Estado de Pernambuco, e isso é muito grave", observou. E lembrou que na condição de Território Federal, o arquipélago tinha os recursos assegurados pelo Tesouro Nacional.

Mesquita informou que até o final do ano, os recursos orçamentários destinados a Fernando de Noronha ficarão em torno de dois bilhões de cruzados. Ele está muito preocupado com as obras que estão em andamento: o recapeamento da pista do aeroporto, "fundamental para o Território", bem como a construção de um porto provisório para embarque e desembarque de mercadorias e as obras de infra-estrutura que vem "tocando" nas redes de água e esgoto.

Na opinião do governador de Fernando Noronha, "essas obras têm que ser concluídas. O arquipélago tem que ser explorado, e para isso precisa de obras de infra-estrutura, mas tudo tem que ser feito racionalmente, sem riscos para a ecologia, o maior patrimônio do Território". Quanto ao seu futuro, Fernando Cesar Mesquita não tem preocupação. "Pode ser até que aceite ser interventor de Fernando de Noronha", admite, "porque quero de qualquer forma ajudar o governador Miguel Arraes". Mas não descarta a possibilidade de "voltar a trabalhar com o presidente Sarney".



Fernando Cesar

Arraes aceita e dará verbas

NIVALDO ARAUJO
Correspondente

Recife — O governador Miguel Arraes discordou ontem da opinião de seu colega de Fernando de Noronha, Fernando César Mesquita, de que Pernambuco não dispõe de condições para administrar o Território, reincorporado a este Estado por decisão da Assembléia Nacional Constituinte. "Para coisas importantes como esta, o dinheiro aparece", retrucou Arraes a afirmativa de que não há recursos em Pernambuco para cuidar sequer dos municípios mais próximos do que a distante ilha.

Para o governador pernambucano a questão dos recursos é secundária, sendo mais importante o fato histórico em que se constitui a decisão da Constituinte, no entender de Arraes uma reafirmação da força e importância de Pernambuco no contexto nacional. Lembra ele que esta é a primeira vez que os pernambucanos veem seu território ampliado, pontificando sempre a história de

Pernambuco por punições face a seu espírito revolucionário, sua liderança em termos de movimentos libertários, a exemplo do que ocorreu quando da perda da Comarca do São Francisco, incorporada ao território da Bahia por ordem do imperador Pedro II, em represália ao movimento revolucionário do início do século passado.

Arraes disse que pretende ouvir o governador Fernando César Mesquita, que adquiriu conhecimentos e experiência durante este período em que administra Fernando de Noronha, achando que ele pode dar grande contribuição ao futuro governo do Território.

Por outro lado, a decisão da Constituinte repercutiu intensamente no Estado, sobretudo nos meios políticos, passando Pernambuco a contar agora com 168 municípios, sendo que em Fernando de Noronha não poderá haver eleição este ano já que a previsão do encerramento dos trabalhos da Constituinte para setembro, determinará nomeação de um interventor para a ilha.

Exército não vê barreiras

Caso as Forças Armadas, por razões de segurança, precisem ocupar a ilha, o farão normalmente, em qualquer época, sem barreiras políticas. A afirmação foi feita ontem pela Assessoria de Comunicação do Exército ao ser questionada sobre a repercussão da decisão da Constituinte de retornar aquele Território

ao Estado de Pernambuco, ao qual já pertencera por dois períodos alternados. Os meios militares já haviam previsto a anexação tendo, inclusive, promovido debate sobre o tema em recente reunião dos ministros militares no Estado Maior das Forças Armadas.

ANC 88

Pasta 01 a 05

Julho/88

010